



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO OPORTUNIDADE PARA ESTUDO DAS EXPRESSÕES DE GÊNERO NA UNESPAR/CAMPUS PARANAÍ

Lívia Maria Silveira (Discente do curso de Serviço Social) –
liviamsilveira0312@hotmail.com

Maria Inez Barboza Marques (Orientadora), e-mail:
marques@sercomtel.com.br

Universidade Estadual do Paraná/Campus Paranavaí/PR.

Resumo: A presente pesquisa a ser realizada no âmbito da Iniciação Científica no período 2018/2019, tem como objeto “O gênero (masculino e feminino) dos(as) discentes dos cursos pertencentes às três áreas do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde, no campus da UNESPAR em Paranavaí/PR”, e, conseqüentemente como objetivo geral, conhecer o gênero (masculino e feminino) dos(as) discentes dos cursos pertencentes às referidas áreas do conhecimento, no campus da UNESPAR em Paranavaí/PR. Será realizada pesquisa descritiva, através de levantamento documental, com apoio de revisões bibliográficas. O resultado do estudo poderá contribuir com diferentes análises relacionadas às expressões de gênero (relações entre homens e mulheres socialmente e culturalmente construídas) nos cursos existentes no campus de Paranavaí, na UNESPAR, e em outros contextos.

Palavras-chave: Gênero, expressões de gênero, patriarcado.

Introdução

A pesquisa no âmbito da iniciação científica sobre “O gênero (masculino e feminino) dos(as) discentes dos cursos pertencentes às três áreas do conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde) no campus da UNESPAR em Paranavaí/PR” estará vinculada à pesquisa desenvolvida pela Professora Dra. Maria Inez Barboza Marques, denominada: “As expressões relacionadas ao gênero (relações sociais de sexo) e à sexualidade (diversidade sexual) presentes na UNESPAR, no campus Paranavaí/PR”, no contexto do Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho e Políticas Públicas, certificado pelo CNPQ no ano de 2014.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

É importante ressaltar que as expressões de gênero e sexualidade podem ser encontradas no ambiente acadêmico, tendo em vista esse espaço se constituir como reflexo das relações sociais construídas e reconstruídas no âmbito da sociedade em geral em um processo socialmente determinado. Ao refletir sobre tais expressões, compreendeu-se a importância em pautar o tema como objeto de pesquisa na iniciação científica.

Parte-se do pressuposto, que as universidades públicas vivem em meio a um cenário permeado pelas condicionantes do sistema capitalista e suas variáveis, que podem ser consideradas em suas dimensões de classe, raça/etnia, gênero, sexualidade e outros. Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela relevância social do seu objeto que poderá contribuir com a visibilidade da presença de homens e mulheres nos diferentes cursos da UNESPAR no campus de Paranavaí/PR, evidenciando as possíveis tendências históricas de homens e mulheres em determinados cursos e áreas.

Materiais e métodos

A pesquisa a ser realizada no contexto da Iniciação Científica, pode ser caracterizada como descritiva, tendo em vista que parte da descrição dos dados serão extraídos principalmente dos documentos disponíveis no campus da UNESPAR em Paranavaí/PR, através do SIGES, pela professora orientadora, que tem acesso ao sistema.

No entanto, para a realização da pesquisa em pauta, em princípio, será realizado levantamento bibliográfico, leituras e fichamentos de textos.

Nesse sentido, concomitante, com o apoio da docente orientadora, será pesquisado, através das planilhas, dados de alunos e alunas matriculadas em cada curso que será pesquisado.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento da pesquisa é importante entender o termo gênero como fundamento para a discussão em pauta, iniciando a abordagem com Schienbinger (2001) que problematiza a questão:

O termo "gênero" foi introduzido na década de 1970 em tentativas de refrear o então avassalador determinismo biológico, no sentido de distinguir formas culturalmente específicas de masculinidade e feminilidade de "sexo" biológico, construído como cromossomos, fisiologia e anatomia. Os deterministas biológicos, na época, como agora, fundamentavam certas características masculinas, como relações especiais agudas, na anatomia do macho. A popularidade do termo "gênero", contudo, resultou em sua expropriação. Gênero hoje é com frequência, usado impropriamente como uma palavra de código para "sexo", "mulher", ou "feminista" (SCHIENBINGER, 2001, p.45).

Para Safiotti (1987, p. 10), “os seres humanos nascem macho ou fêmea. É através da educação que percebem que se tornam homens e mulheres”. Desse modo, a identidade social de cada indivíduo é construída socialmente e de diferentes maneiras por distintas sociedades, sendo constituída numa dimensão social, cultural ou sociocultural. Nesse sentido, a autora defende que o aspecto sociocultural não deve jamais ser ignorado, pois ser mulher ou ser homem não é a mesma coisa em todas as sociedades. Para reiterar essa afirmação, Safiotti faz uso da famosa frase de Simone de Beauvoir¹: “Ninguém nasce mulher; torna-se mulher”.

Schienbinger (2001) questiona sobre como pode ser possível continuar a transformar o entendimento crítico das relações históricas de gênero no âmbito do conhecimento científico, fazendo isso de forma culturalmente construtiva? A autora indica algumas possibilidades: 1) a introdução de análises de gênero nos diferentes cursos; 2) o desenvolvimento de instrumentos de gênero para

¹ Simone Lucie-Ernestine-Marie-Bertrand de Beauvoir nasceu em Paris, em 1908. Forma-se em filosofia, em 1929. Simone de Beauvoir fez parte de um grupo de filósofos-escritores associados ao existencialismo - movimento que teria enorme influência na cultura européia de meados do século passado, com repercussões no mundo inteiro. Em 1949 publicou “O Segundo Sexo”, pioneiro manifesto do feminismo, no qual propõe novas bases para o relacionamento entre mulheres e homens.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

pesquisas mais analíticas; 3) prioridades e resultados das pesquisas científicas, levando em conta os benefícios para gêneros, classes e etnias; 4) instrumentos de análise, valorizando a posição das mulheres na comunidade científica e como o gênero influencia o conteúdo das ciências; 5) repensar culturas da ciência e da domesticidade; 6) decodificar linguagem e representação iconográfica de forma a desmontar estereótipos, analogias e metáforas sobre as relações entre mulheres e ciência; 7) renovar quadros teóricos e reconsiderar definições de ciência. A autora enfatiza ainda o papel da ação governamental, principalmente das agências financiadoras, para o aumento da igualdade de participação e visibilidade profissional feminina.

Schienbinger (2001) conclui argumentando que não existe solução fácil, mas considera que:

A mudança terá que ocorrer em muitas áreas, simultaneamente, incluindo concepções de conhecimento e prioridades de pesquisa, relações domésticas, atitudes nas pré-escolas e nas escolas, estruturas nas universidades, práticas nas salas de aula, a relação entre vida doméstica e as profissões, a relação entre nossa cultura e outras" (SCHIENBINGER, 2001, p. 351).

Bandeira (2008) contribui argumentando que uma das contribuições do pensamento feminista contemporâneo refere-se à maneira que os clássicos dos diversos campos disciplinares passaram a ser lidos. A leitura pela lente crítica feminista permitiu compreender melhor as estratégias de exclusão das experiências femininas. Assim, se por um lado o pensamento feminista contemporâneo realizou suas primeiras críticas como reação à permanência da ordem patriarcal, por outro, se dispôs a enfrentar abertamente o conflito com o sistema de pensamento predominante, questionando se a ciência, teria, porventura, um sexo.

Considerações finais

Deste modo, a partir da discussão que dar-se-á no tocante à presente pesquisa, espera-se contribuir com apontamentos de relevância social e



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

acadêmica, desvelando o contexto e a realidade social local no que diz respeito às expressões de gênero (masculino e feminino), a fim de proporcionar a ampliação dos debates e ações realizadas na UNESPAR, *campus* de Paranavaí, com vistas à compreensão a respeito da desigualdade das relações de gênero (masculino e feminino).

Agradecimentos

À professora doutora Maria Inez Marques Barboza, pela oportunidade ofertada com vistas a promoção e ampliação do saber e da produção científica na graduação. Agradeço, também, à organização do evento pela promoção do debate acerca das expressões e relações de gênero, frente a um contexto de retrocessos e políticas ausentes no que diz respeito às desigualdades de gênero, bem como seus desdobramentos e vicissitudes.

Referências

BANDEIRA, Lourdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. **Estudos Feministas**. Florianópolis. Jan./Abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2008000100020&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 ago. 2014.

SAFFIOTTI, Heleieth I. B. **O poder do macho**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1987.

_____. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCHIENBINGER, Londa. **O Feminismo mudou a ciência?** Bauru - SP: EDUSC, 2001.